

IMPORTÂNCIA DA AVALIAÇÃO ANTROPOMÉTRICA EM CRIANÇAS

MIRIAN HELLWIG BAUMBACH
Centro Universitário da Região da Campanha

O objetivo deste estudo foi avaliar o Estado Nutricional de crianças em ambos os sexos em idade escolar, através de uma pesquisa do tipo quantitativa realizada na Escola Municipal de Educação Infantil Nossa Senhora do Carmo, localizada na cidade de Bagé/RS. A coleta de dados foi realizada através da chamada dos alunos matriculados, disponibilizada pela escola. A avaliação antropométrica foi realizada individualmente com auxílio do programa Who Anthro. As crianças apresentaram prevalência de IMC eutrofico, e em segundo lugar IMC indicando sobrepeso.

Palavras-chave: avaliação antropométrica, IMC, escolar, crianças.

INTRODUÇÃO

O estado nutricional de uma criança possui importante relação com seu crescimento, contribui para o desenvolvimento de suas habilidades sociais e psicomotoras. Em contrapartida alterações nutricionais podem expor as crianças a riscos potenciais de agravos à saúde, bem como a futuros problemas de relações interpessoais e funcionais dentro da comunidade (PERRONE, et al., 2015).

É essencial o acompanhamento da situação nutricional das crianças de um país ou região para aferição das condições de saúde da população infantil. Desde o século XVIII as medidas antropométricas são utilizadas para avaliar a saúde. As medidas de peso e altura são de alta sensibilidade, particularmente durante a idade pré-escolar, para refletir variações nas condições nutricionais (FERNANDES, et al., 2006).



As medidas antropométricas mais utilizadas como método de avaliação e de monitoramento do crescimento durante a infância são o peso e a altura, devido o baixo custo e a fácil aplicabilidade (MONTARROYOS, et al., 2013).

No Brasil, temos como referência os parâmetros disponibilizados pelo SISVAN (Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional) que propõe-se a manter o diagnóstico atualizado da situação do país, em relação aos problemas da área de alimentação e nutrição. Segundo esse Sistema, para a classificação do estado nutricional de crianças de 5 a 10 anos devem ser utilizados os índices de Peso/Idade, Estatura/Idade e IMC/Idade (MINISTÉRIO DA SAÚDE., 2008)

Diante disso, o estudo teve por objetivo avaliar os dados antropométricos de alunos em idade escolar, bem como identificar os fatores desencadeantes de obesidade, sobrepeso, desnutrição e baixo peso no ambiente escolar.

METODOLOGIA

O estudo em questão é de caráter observacional analítico descritivo, que foi realizado de forma individualizada na EMEI Nossa Senhora do Carmo, localizada na cidade de Bagé/RS. O estudo foi desenvolvido durante o período de estágio curricular da disciplina Estágio Escolar nos meses de Março a Julho de 2023.

A amostra envolveu alunos em idade escolar de ambos os sexos, na faixa etária de 5 meses a 5 anos, cursando o ensino infantil, instituição de rede pública vinculada à Prefeitura Municipal de Bagé/RS.

Os escolares foram avaliados verificando peso e altura, a pesagem foi realizada com alunos descalços, vestindo roupas leves, seguindo as normas de avaliação antropométrica com auxílio de uma balança digital da marca MULTILASER, com capacidade 0-150Kg.

A aferição da estatura foi feita, utilizando uma fita métrica comum de 2m de altura fixada a uma parede sem rodapé. As crianças foram colocadas descalças, em posição ereta, encostada em superfície vertical com ambos os

pés juntos, braços e mãos espalmadas sobre a coxa e com auxílio de uma régua de alumínio foi realizado a aferição de estatura.

Para a aferição da estatura dos bebês foi utilizado uma régua antropométrica de 100cm. Os bebês foram colocados deitados no chão, descalças e em posição ereta, a haste fixa da régua era encostada na cabeça, e a outra haste deslizada até os pés.

Os resultados de peso/estatura foram realizados individualmente com base na avaliação do estado nutricional, obtido pelo programa WHO Anthro, com base nos gráfico, os alunos foram classificados como eutrófico, baixo peso, desnutrido, sobrepeso e obeso.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O estudo foi composto por 117 alunos, sendo 64 meninos e 53 meninas.

A classificação dos escolares segundo o estado nutricional (baixo peso, desnutrição, eutrofia, sobrepeso e obesidade), de acordo com o percentil encontrado nas curvas da OMS de IMC para idade, demonstra 10,2% de desnutrição, 8,5% baixo peso, 51,2% eutróficos, 16,2% com sobrepeso e 13,6% obesos, para ambos os sexos em conjunto.

Com base nos resultados apresentados na Tabela 1, pode-se observar que do total de 117 alunos, prevaleceu em ambos os sexos o IMC Eutrófico (51,2%), seguido do IMC sobrepeso(16,2%). Da mesma forma, o estudo de Bertin, et all (2010), realizado com 259 crianças, demonstrou a prevalência de eutrofia 63,3%, seguido de sobrepeso 21,2%.

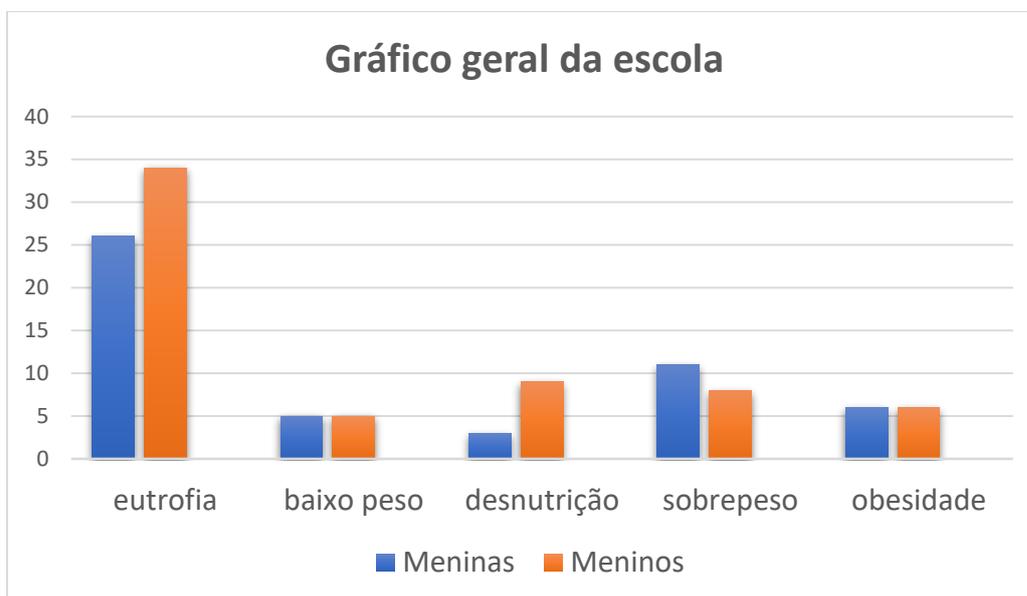


Tabela 1: Avaliação Nutricional.

CONCLUSÃO/CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo demonstrou maior incidência de escolares eutróficos na instituição pública de ensino, resultado extremamente satisfatório, e com poucas crianças apresentando IMC indevido.

Durante o período de estágio na escola foi observado um fator positivo, que é a proibição das crianças levarem lanches de casa, fazendo assim com que elas comam o lanche proposto pela escola.

Entretanto ve-se a necessidade de levar informações aos pais e responsáveis sobre os agravos que uma alimentação inadequada pode vir causar futuramente à saúde na fase adulta.

REFERÊNCIAS

Bertin, R. L., Malkowski, J., Zutter, L. C. I., & Ulbrich, A. Z. Estado nutricional, hábitos alimentares e conhecimentos de nutrição em escolares. Revista Paulista de Pediatria. 2010.



Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Protocolos do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional – SISVAN na assistência à saúde / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2008.

DE LIMA PERRONE, A. C., DE FIGUEIREDO, G. L. P., DO AMARAL, J. H., SOUZA, C. D. S. M. Desenvolvimento infantil no interior do amazonas: avaliação antropométrica de escolares de 9 anos. Saúde & Transformação Social/Health & Social Change. 2015.

FERNANDES, I. T., GALLO, P. R., ADVÍNCULA, A. O. Avaliação antropométrica de pré-escolares do município de Mogi-Guaçu, São Paulo: subsídio para políticas públicas de saúde. Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil. 2006.

Montarroyos ECL, Costa KRL, Fortes RC. Antropometria e sua importância na avaliação do estado nutricional de crianças escolares. Com. Ciências Saúde. 2013.